

Princípios de ORAÇÃO

“Senhor, ensina-nos a orar,” Lucas 11:1

“Não estejais inquietos por coisa alguma, antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” Fil. 4:6

Introdução

A oração pode ser definida como o ato de falar com Deus (Gên. 17:15-22; 18:12-33; Dan 9:3,20; Mat. 6:9). Oração é um elemento fundamental no ser humano. Pelo homem ser feito originalmente na imagem de Deus (Gen. 1:26, feito com um espírito que pode conhecer Deus) o homem tem como expressar se com o Divino que é Onipresente, Onisciente, Justo e Amoroso. Os que não conhecem o verdadeiro Deus por Jesus Cristo orem ao o que eles determinem ser um deus. Para os que conhecem o verdadeiro e vivo Deus entram nesta atividade de oração com participação divina pois o Espírito Santo move entre estes ajudando-os à oração que agrada Deus (Rom 8:26,27).

Disse alguém que Satanás tremula quando ele vê o Cristão mais fraco ajoelhado em oração (William Cowper 1731-1800). Cristo se exercitou muito na prática de oração e os Cristãos estão instruídos a orarem (I Tess 5:17, “orai sem cessar; Tiago 5:16, “orai uns pelos outros”). Vamos estudar este assunto para sermos mais como Cristo nesta valiosa obra (Tiago 5:16).

I. TIPOS DE ORAÇÃO

- Agradecimento - Sal 69:30,31; Fil. 4:6; Col. 4:2
- Angústia – Êx. 8:12; 17:4; Sal 102; 120:1; Jonas 2:19; Mat. 27:46
- Arrependimento - Sal 51:1,2; Jonas 2:1-9;
- Confissão - Neemias 1:4-11; Sal 51; Dan 9:3-20
- Constante - Luc 18:7, “de dia e de noite”; I Tess 5:17, “sem cessar”; Atos 12:5
- Destruição - Sal 10:12-15; 35:26; 59:5; 109:26-29
- Eficaz – Abraão: Gên. 20:17; Samuel: I Sam 12:16-18; Elias: I Reis 17:1,22; Tiago 5:17,18; Asa: II Crôn. 14:11; Daniel: Dan 9:21,22; Igreja: Atos 12:5-10; Individuais: Tiago 5:15,16.
- Individual – I Sam 1:10-13; II Reis 4:33; Mat. 6:6; 14:23, “à parte”
- Instrutivo - João 11:41,42
- Intercessora – II Sam 24:17; Neemias 1:6; Rom 8:26,27; 10:1
- Intercessora, em prol dos amigos – Num 14:19; 21:7; João 17; Col. 1:9. Porém – Jer 15:1
- Intercessora, em prol dos inimigos – Jesus: Luc 23:34; Estêvão: Atos 7:60; Jó – Jó 42:7-9
- Louvor - Sal 136; Isa 25; Luc 1:46-55; Fil. 2:11
- Persistente – Mat. 26:41; Luc 18:1-9; Atos 1:17; 2:42 Rom 12:12; 15:30; II Cor 12:8, “três vezes”; Efés 6:18; Col. 4:2, “perseverai”; (perseverar em grego significa: dar cuidado constante a; seja devoto em - # 4342, Strong’s). Exemplos: Gên. 32:24-28; I Sam 12:23; Sal 55:17; Col. 1:9; 4:12
- Petições para abençoar a alimentação – Deut 8:10; Mat. 14:19; Luc 24:30; I Tim 4:3,4
- Petições para nós mesmos - I Sam 1:10,11; Mat. 6:11-13; Tiago 1:5,6
- Pública - I Reis 18:36,37; João 11:41,42; Atos 21:5
- Reclamação – Juizes 6:13; I Reis 19:4; Sal 13:1,2; 38:6; 43:2; 55:1-6; 102:1; Jonas 4:2,3

- Súplica – (rogar, implorar com instância e humildade, Dicionário Aurélio Eletrônico) – Sal 28:2; 51:1; Dan 9:3; Fil. 4:6; I Tim 2:1;5:5
- Vã – Prov. 28:9; Sal 66:8; Mat. 6:5,7; Luc 18:11-12; Tiago 4:3

II. AS POSIÇÕES DE ORAÇÃO

Encontramos varias posições em quais as pessoas na Bíblia se colocaram quando oravam. Nisso podemos aprender que não há uma posição mais santa do que outra. Entendemos também que não existe uma instrução específica sobre a colocação das mãos em uma certa posição, nem sobre o fechar dos olhos quando orarmos. O que importa é que a oração seja feita ao Senhor que vê o coração (I Sam 16:7; Sal 34:15) e recompensa a Sua maneira (Sal 10:17; Mat. 6:6). A oração feita com pretexto de agradecer os homens tem somente o galardão do homem (Mat. 6:5; Luc 20:47).

- Com a cabeça dos homens não coberta (I Cor 11:4); a cabeça das mulheres deve ser coberta (I Cor 11:5,15)
- Com as crianças nos braços – Jesus (Mar 10:16)
- Com as mãos levantadas ou estendidas – Moisés (Êx. 9:28-33); Davi (Sal 28:2; 63:4; 134:2); Jeremias (Lam 3:41); diante do templo de Salomão (II Crôn.. 6:29); para todos os homens (I Tim 2:8; Jó 16:17). Notamos que a mão santa que deve mesmo ser levantada em oração é aquela mão santa vista em conjunta com uma vida santa; aquela mão que faz parte daquele homem encoberto do coração (I Pedro 3:4).
- Com as mãos seguradas no tronco na prisão – Paulo e Silas (Atos 16:24,25)
- Com as vestes rasgadas – Josué (com pó deitado sobre a cabeça, Josué 7:6); Ezequias (coberto de saco, Isa 37:1)
- Com os olhos levantados ao céu – Jesus (João 17:1)
- Deitado nas entranhas de um peixe – Jonas (Jonas 2:1-10)
- De joelhos – Jesus (Luc 22:41); Pedro (Atos 9:40); Paulo (com todos com eles, Atos 20:36; na praia, Atos 21:5; Efés 3:14);
- De joelhos e com as mãos estendidas para os céus – Salomão (I Reis 8:54)
- Em pé – o servo de Abraão (Gên. 24:12-14); Sansão (Juízes 16:25-28); o fariseu e o publicano (Luc 18:11-13)
- Impondo as mãos – Jesus (Mat. 19:13)
- Na cama com o rosto virado para a parede, Ezequias (II Reis 20:1,2; II Crôn. 32:24; Isa 38:1,2).
- No rosto – Abrão, Gên. 17:3;
- Prostrado – Josué (com as vestes rasgadas, com o rosto perante a arca do Senhor e com pó deitado sobre a cabeça, Josué 7:6); Esdras (Esdras 10:1); Daniel (Daniel 6:10); Jesus (sobre o seu rosto - Mat. 26:39; em terra - Mar 14:35); os vinte e quatro anciãos (Apoc 4:9,10; 5:8, 14)

O costume de fechar os olhos durante a oração, não ajuda tanto o espírito a orar quanto ajuda a carne a não ser distraída durante a oração.

Em resumo: Pode ser que uma posição corporal facilita *nós* a expressar algo diante de Deus, mas, certo, a posição corporal não ajuda a Deus de escutar o nosso coração (II Crôn. 30:18-20; Rom 8:26).

III. A INTENSIDADE DA ORAÇÃO

Quando manejamos bem a “palavra da verdade” tornamos um obreiro “que não tem de que se envergonhar” (II Tim 2:15). Pelo estudo Bíblico podemos concordar que a Bíblia é realmente apta “para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Tim 3:17). Haja de ter tais bênçãos no assunto de oração também. A Bíblia fornece exemplos suficientes

sobre a altura de voz que devemos empregar quando oramos em nossa igreja publicamente ou em nosso aposento “em secreto” (Mat. 6:6).

Tinha *gritaria* e *clamor em altas vozes* na Bíblia:

- Era nas montanhas – Jer 31:6 (Hebraico #7121, chamar, lamentar abertamente); Isa 42:11
- Dos que queriam favores políticos – Atos 12:22 (grego #2019 clamar, gritar)
- Dos falsos profetas chamando os ídolos – I Reis 18:28 (hebraico #7121, chamar, proclamar, chorar alto)
- No arraial de Israel – I Sam 4:5 (hebraico #8643, dar sinal de guerra, militar, ou um grito de alegria)
- Em guerra – Josué 6:20; I Sam 17:20 (hebraico # 7321, dar um sinal, aviso, um grito)

Tinha *saltos* na Bíblia

- Os seus santos com prazer saltarão pelas bênçãos do Senhor – Sal 132:26 (hebraico #7442, gritar com alegria). Não é indicado que tal atividade estaria no templo do Senhor.

Tinha *aclamações* na Bíblia

- A pedra angular será trazida com aclamações – Zac 4:7 (hebraico #8663, barulho, clamor)

Tinha *júbilo* na Bíblia

(hebraico, #7321; 8643 cântico ou clamor de gozo).

- Em reação da manifestação especial da glória do Senhor, depois de qual júbilo o povo “caíram sobre as suas faces” – Lev 9:24 (#7321).
- Dos inimigos do Senhor por pensarem que tinham a vitória – Juízes 15:14 (#7321).
- Em alta voz com juramento em ocasião especial (a renovação da aliança do SENHOR) – II Crôn. 15:14 (#8643).
- Em louvor ao Senhor na ocasião de ter postas as alicerces do templo – Esdras 3:11 (#8643).
- Em ocasião de guerra – Jó 39:25; Ezequiel 21:22; Amós 1:14; 2:2 (#8643).
- Na destruição dos ímpios – Prov. 11:10 (#7440, clamor de súplica ou de gozo)
- Por Deus ter prometido muitas bênçãos – Sofonias 3:14 (#7321)

Tinha *o alarido* na Bíblia

(grego #2752 ordem dado com voz alta)

- Na segunda vinda de Cristo – I Tess. 4:16

Tinha *o rugir* na Bíblia

- Para mostra destruição e fraqueza – Jer 2:15 (hebraico #5414 ser dado ou entregue); Jer 51:38 (#5286, rugir como animal).

Tinha *exultação* na Bíblia

- Um pedido que o povo de Deus se alegrem e exultem – Sal 5:11 (#7442, gritar com alegria)
- Em profecia de Cristo entrar em Jerusalém como rei – Zac 9:9 (#7321 cântico ou clamor de gozo)

Tinha *cânticos alegres* na Bíblia

- Uma sugestão para os retos de coração – Sal 32:11 (#7442, gritar com alegria)
- Uma profecia de como o povo reagiria se Deus os abençoassem gloriosamente – Sal 132:9,16 (#7442))

Mas em quantos destes exemplos de clamor, gritaria, júbilo ou cânticos alegres eram feitos no templo ou na igreja? Quantos destes exemplos bíblicos de exultação, aclamação ou barulho foram feitos durante a oração? A gritaria era garantia de ser ouvido (Lam 3:8; Mat. 6:7)?

Um exemplo da intensidade de oração que temos é de Ana que derramou a sua alma perante o SENHOR. Ela falava no seu coração, “só se moviam os seus lábios porém não se ouvia a sua voz” (I Sam 1:13). Um outro exemplo que a Bíblia nos dá é que quando os sacerdotes oravam, Deus ouviu a sua voz pois chegou até a santa habitação de Deus, até aos céus, mesmo sem gritaria (II Crôn. 30:27).

A *instrução* que o povo de Deus tem quando entrem no santo templo é: “Cale-se diante dele toda a terra” (Hab. 2:20). Jesus ensinou aos seus discípulos que não devem orar para serem vistos pelos homens mas para ser ouvido pelo Pai que está em secreto devem entrar em seus aposentos (Mat. 6:6). O Apóstolo Paulo instruiu a igreja em Efésios que a gritaria`(#2906, clamor em voz alta) deve ser tirada dentre os da igreja (Efés 4:31).

Quando se entra na atividade de oração lembre-se que “Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (II Cor 14:33) e tudo, inclusive a oração, deve ser feito decentemente e com ordem (I Cor 14:40) para que haja edificação (I Cor 14:26).

IV. PORQUE ORAR?

A. Negativamente

- Não é para informar Deus - Mat. 6:8, “vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.”; João 16:30, “Agora conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém te interrogue ...”; I João 3:20, “maior é Deus do que o nosso coração e conhece toda as coisas.”
- Não é para impressionar o homem - Mat. 6:1-5, “quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazerem orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.”; Mat. 23:13-15, “pretexto de prolongadas orações”
- Não é para “marcar ponto” com Deus - Luc 18:9-14
- Não é para ser tecnicamente ou teologicamente correto - Ame o Senhor Deus com o coração e não os lábios - Mat. 15:8; I João 5:3.

B. Positivamente

- Obedecer os mandamentos de coração - Fil. 4:6; Mar 12:30
- Reconhecer as dádivas de Deus - Tiago 1:17; Sal 100
- Para não andar na carne - Efés 5:18-21; Mar. 26:41
- Resistir tentação - I Ped 4:7
- Andar com o Senhor - Sal 139:23,24. O coração do homem é enganoso (Jer 17:9). Precisamos ajuda entender as nossas intenções comparando as com os pensamentos de Deus (Isa 55:8,9). Só pela oração com jejum vem está intimidade com Deus (Mat. 17:21).
- Participar na obra de Deus entre os homens - II Cor 1:11; Fil. 1:19; Tiago 5:15,16 (Eze 37:9,10)
- Ter auxílio em tempo oportuno - Heb 4:16; I Ped 5:7

V. A OBRA DE ORAÇÃO

Deus usa as orações do teu povo para fazer a Sua vontade. Tanto Deus usa o sol para aquecer a terra, ou a semente para trazer fruto para sustentar o homem quanto Deus usa as orações do teu povo

para fazer a Sua vontade na terra. É bom lembrar que “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” (Tiago 5:16).

A. A Obra - “A oração feita por um justo ...”, Tiago 5:16

1. Persistente - Luc 18:1-9
2. Constante - I Tess 5:24, “sem cessar”
3. Pelas necessidades - Mat. 7:7-11
4. Em secreto - Mat. 6:6
5. Com sinceridade - Mat. 6:7

B. Seus Efeitos - “... pode muito em seus efeitos.”, Tiago 5:16

1. I Reis 17:1 - Elias - chuva
2. Juízes 6:39,40 - Gideão - sinal
3. Êx 15:23-25 - Moisés - água amarga para água doce
4. I Sam 1:10-12 - Ana - filho
5. Luc 22:41,42 - Jesus - Vontade de Deus
6. Juízes 16:28 - Sansão - força
7. Isa 38:2-8 - Ezequias - vida
8. Luc 4:38,39 - Pedro - cura da sogra
9. I Reis 9:3 – Salomão - bênção do templo
10. Luc 1:13 – Zacarias - filho (João Batista)
11. Atos 10 – Cornélio e Pedro - salvação
12. João 14:16 - Jesus - Espírito Santo
13. João 17:20 - Jesus - Nós

**Deus usa
As Orações
sinceras
Do teu
Povo justo
Para fazer
A
Sua
santa
Vontade**



VI. O MODELO DE ORAÇÃO - Mateus 6:9-13

A. “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;”

1. O Nome de Deus - “Pai Nosso”

- a. Relação Familiar - Mat. 7:7-11

No Velho Testamento, pouquíssimas vezes se acha qualquer referendo se a Deus como “Pai”, mas “Pai” é o termo usado muitíssima vezes no Novo Testamento. É Jesus quem nos ensina assim pois é por Ele em quem temos esse relacionamento (Gal 4:4-6).

*Como Pai especial feito assim pela adoção em Cristo ele:
compadecerá por nós os seus filhos - Sal 103:13
poupará nos - Mal 3:17
dará o que é melhor para nós - Luc 11:11-13*

*Tendo um Pai como Deus sempre temos:
acesso com confiança ao trono da graça - Heb 4:16
um Advogado para com o Pai nos ajudando quando pecamos - I João 2:1*

- b. Soberania Reconhecida - Sal 115:1

Quando pensamos do nome de Deus, “Pai”, temos que associar os atributos da pessoa junto do seu nome (Êx 34:5-7). Clamando Deus pelo Seu nome, estamos reconhecendo Seus altos atributos e assim O agradando. Reconhecendo a soberania de Deus faz que a oração esteja útil a nós. Lembrando de Quem estamos relacionando, relembramos do Seu poder, misericórdia, compaixão, perdão. Lembrando dos atributos de Deus esquecemos de nós, e assim começa oração positiva e real. Dar glória ao nome de Deus é o desejo de Cristo (João 12:27,28).

OBS: É ao Deus Pai que as orações estão dirigidas. Oramos *pelo* nome de Cristo, não *a* ele. Não pedimos a Jesus pedidos nem damos louvores a Jesus. As orações na Bíblia, que é a nossa única regra de fé e ordem, nos dão o exemplo de orar só ao Pai e não ao Filho. Todo o louvor é dado a Deus Pai. O Pai é que honra e exalta o Filho.

2. A Honra de Deus - “Santificado seja o teu nome;”

“Deixa ele ter primeiro o louvor das suas perfeições para nós termos depois as bênçãos delas” - M. Henry

a. Significado de “santificado”

Essa palavra vem duma palavra Grega usada uns 28 vezes no Novo Testamento, sempre traduzida com um variante de ‘santificar’ (*Concordância Fiel*) e significa: fazer santo; por exemplo (cerimonial) purificar ou consagrar, ou (mentalmente) venerar. *Strong's* (#37).

I Pedro 3:15 nos dá o entendimento melhor pois é mais do que só uma concordância verbal dos atributos de Deus. É realmente um desejo que começa já no coração e quer que Ele seja louvado na maneira mais reta possível.

b. A obra de santificação

- Quando santificamos Deus por Seus atributos estamos *adorando* Ele. Essa adoração deve ser através de verdade (João 4:24). Se é pela verdade, será uma santificação e uma adoração verdadeira (João 17:17).
- A verdade nos leva a santificar o nome de Deus pela *obediência*. Não há oração que santifica o nome de Deus sem fé, e fé sem as obras é morta (Tiago 2:20). Quando Moisés foi informado por Deus que poderia ver a terra prometida mas não podia entrar nela a razão dada era por que “transgredistes contra mim no meio dos filhos de Israel, às águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim; pois não me santificastes no meio dos filhos de Israel.” (Deut 32:51). A determinação de fazer toda da vontade de Deus na maneira exata que Ele desejar, estamos colocando Deus em primeiro lugar, estamos na realidade, santificando o Seu nome.
- Santificando o Seu nome significa colocar Deus em primeiro lugar. A verdade aponta Deus como superior na benignidade, poder, amor, perdão, etc. Ele tem direito de ser louvado como Deus. Tanto mais que Deus é posicionado no nível que Ele merece mais que estamos nos colocando a nós mesmos um lugar inferior, estamos morrendo à carne. Quando ele está adorado como o Senhor, Ele é agradado, nós estamos obedientes e assim nós estamos abençoados.

Se não nos morremos a nós, ele não será santificado.

- Quando santificamos Deus por Seus atributos estamos *louvando* Ele. Esse louvor necessita o emprego do Espírito Santo em nossas orações quem nos ensina todas as coisas, e Quem testifica de

Cristo (João 14:26; 15:26) e por Quem os nossos corações estão sondados (Sal 139:23,24). O Espírito Santo ensina nos todas as coisas pela palavra de Deus. Para ajudar os nossos fracos corações louvar na maneira mais certa é aconselhável usar os versículos da própria Bíblia na oração. Leia Salmos 103, ou Apocalipse 5 enquanto está orando vendo se não pode ser uma linguagem sua para santificar o nome de Deus.

Quando oramos para santificar o nome de Deus usamos todo o nosso ser pois estamos colocando corpo, alma e coração em submissão na obediência à palavra de Deus. Teremos o nosso coração conhecido por Deus completamente quando estamos realmente sérios neste assunto de santificar o nome de Deus. “Levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Cor 10:5) vemos logo a realidade de como Deus vê nossas intenções, pensamentos, pecados, planos e emoções. Tendo o coração conhecido por Deus nós também chegamos a nos conhecer melhor. É nessa condição de ser completamente sondado por Deus nós até chegamos a nos conhecer melhor também. Nos entendendo melhor podemos levar cativo ainda melhor todo o entendimento e assim ter um andar mais aparecido ao que Deus tem para nós. Quer dizer, oração verdadeira que procura verdadeiramente santificar o nome de Deus nos leva a sermos conformes à imagem do Seu Filho: corpo, alma e coração (Rom 8:29). Com essa atitude fincada no coração de agradar Deus completamente, e tendo uma vida submissa à Palavra de Deus que é a obra exterior de uma fé verdadeira interior, podemos entender melhor o significado do ensinamento de Jesus sobre a oração quando Ele disse: “E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis” (João 21:22).

“Senhor, ensina-nos a orar”, Lucas 11:1

B. “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;”

1. “Venha o teu reino,”

Jesus orou, “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas 22:42). Em outra ocasião Cristo orou, “Pai, glorifica o teu nome.” (João 12:28). Estas duas orações estão comunicando a mesma coisa; “Venha o teu reino”. Cristo, acima de tudo quis o reino de Deus na terra para Ele ser glorificado.

As nossas orações devem refletir também o desejo do nosso íntimo que Deus seja exaltado e que essa exaltação seja pelo reino dEle sendo ativo em nós em todos no mundo. Oração que quer exaltar a carne ou de satisfazer os nossos desejo ou para nós termos o nosso reino feito aqui é de “pedir mal” (Tiago 4:3).

Pedir “venha o teu reino” é de reconhecer a soberania de Deus. Não a minha vontade, mas a sua é o exemplo que temos de Cristo. Quando pedimos que “venha o teu reino” reconhecemos que este é o reino “daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;” (Efés 1:11).

Pedir “venha o teu reino” é de pedir que todo mundo na terra conheça o evangelho de Cristo. É de pedir que todos venham se submeter à mensagem de Cristo e obedeçam os preceitos santos de Deus como sujeitos alegres para fazer a vontade do rei.

Os que conhecem um coração puro para desejar que o reino de Deus venha ao ponto de obedecer a palavra de Deus puramente pode conhecer a intimidade do coração de Deus e pode ser que “estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isa 65:24). É nessa atitude que chega a conhecer o que Deus proponha para fazer mesmo aqui na terra (Dan 9:20-22).

Os que amam o Teu reino, são amados pelo Rei

Você já está pedindo que a sua própria vontade seja sondada para ver se há um caminho mau nela? Está pronto para ser mudado? Já está procurando a ser guiado pelo caminho eterno? Isto é de procurar a proximidade do “teu reino”.

Jesus prometeu vir cedo (Apoc. 22:20). O que Ele prometeu podemos pedir em oração. As promessas na Palavra de Deus servem para dirigir e animar as orações. Mesmo quando é imanente o cumprimento da promessa, devemos orar ainda mais como Daniel fez quando entendeu o número dos anos em que havia de cumprir-se as desolações de Jerusalém (Dan. 9:2,3). Se sabemos que Cristo prometeu vir cedo, podemos orar que Ele venha mesmo cedo como prometeu. Isso é de dar glória à Sua Palavra.

2. “Seja feita a tua vontade,”

“E disse ele: Ele é o SENHOR; faça o que bem parecer aos seus olhos.”, I Sam. 3:18.

O mundo pode ver o reino de Cristo em nós pela vontade dEle sendo feita em nós (Mat. 5:13-16).

Aqui é um pedido que Deus seja contente com tudo que nós fazemos na Sua vontade e que nós não fiquemos descontentes no que Deus faz segundo o conselho da Sua vontade (M. Henry).

Deus é um ser pessoal, e sendo assim, Ele tem um plano (Efés 1:11). Se há um plano há também os meios para cumprir o que foi planejado. Se não, seria inútil ter um plano. Deus tem os meios de cumprir o que Ele mesmo tem planejado mesmo na face de muita oposição.

Um dos meios que Deus usa para cumprir a Sua santa vontade é as orações do Seu povo. O exemplo disso é esta oração mesmo que Jesus nos ensinou. Nela Cristo nos diz que convém pedir que a Sua vontade seja feita. Se não fosse importante como um meio de Deus cumprir a Sua vontade, será que seríamos ensinados a orar assim?

Nós orando “seja feita a tua vontade” não quer dizer que a sua vontade vai ser só feita através das nossas orações, mas significa que seremos feitos participantes ativos naquela vontade sendo feita.

Há dois aspectos da sua vontade; o aspecto eterno e segredo e o aspecto revelado (Deut 29:29). Com o versículo diz, o aspecto eterno ou encoberto de Deus pertence só a Deus mas o aspecto revelado pertence a nós e a nossos filhos para sempre. Um aspecto é de Deus só, é a Sua obra, a Sua responsabilidade. O outro é para nós, a nossa obra, a nossa responsabilidade. Um aspecto envolve os decretos de Deus, o outro aspecto envolve os mandamentos de Deus para nós.

3. “Assim na terra como no céu;”

Nós devemos orar que como a vontade eterna e secreta de Deus é feita no céu que a Sua vontade revelada que pertence a nós seja feita aqui na terra. Por isso, devemos orar segundo a Sua vontade, segundo os seus mandamentos.

A vontade secreta e eterna de Deus não é de nos desanimar orar segundo os seus mandamentos. Ele, como soberano, nos exortou a orar, Ele nos deu o Seu exemplo de orar segundo a vontade de Deus e nós temos descoberto que é sempre bom orar.

Em Ezequiel 36, é revelado ao profeta o que Deus fará com os inimigos de Israel e com o próprio povo dEle. Depois o capítulo inteiro estipulando o que é o que Deus fará com todos há o relato “Assim diz o Senhor Deus: Ainda por isso serei solicitado pela casa de Israel, que lho faça; multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.” (V. 37). Isso nos quer dizer que os homens vão cumprir a vontade revelada de Deus em orar exatamente o que Deus na sua vontade eterna já prometeu fazer. Isso mostra que Deus usa as orações do teu povo cumprir a Sua vontade. Nisso, Deus não está sendo submisso à oração nossa, mas Ele está nos abençoando em usar as nossas vidas finitas no desenrolar da Sua vontade infinita.

*O que o Senhor quer fazer, muitas vezes Ele é pedido a fazer.
Em resposta à oração O Senhor fará o que Ele prometeu a fazer
e tudo isso para a Sua glória.*

No céu a glória do Deus Soberano é maravilhosamente vista e clamada. Cristo está nos ensinando a desejar e orar para que a Sua soberania e autoridade sejam reconhecidas na terra pelos homens o tanto quanto estão reconhecidas no céu. Se o nosso desejo é que Ele tenha a autoridade nas nossas vidas, a Sua obra será feita aqui na terra em nossas vidas patibulares, em nossas famílias, aonde que formos e tudo isso redundará para a Sua glória (Mat. 5:16). É pelas obras de Deus que Ele é conhecido (Atos 15:18). A oração é para que Deus tenha a Suas obras feitas em nós e em todos para a sua glória.

Podemos ser animados de pedir coisas em oração. Cristo não foi isento de pedir o que Ele quis do Pai e nos deu o exemplo da Sua vida e nos deu o modelo para nos ensinar que devemos orar também pelas coisas que desejamos.

C. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje;”

1. Oração zelosa - Mar. 10:51; Luc 18:41, “Que queres que te faça?”

Pelo exemplo de Jesus com o cego Bartimeu entendemos que é necessário pedir para receber. Deus não precisa ser informado por nós para agir mas muitas vezes nós precisamos pedir antes de receber. Até que Bartimeu pediu, ele não recebeu.

Expressões distintas de necessidades reais e definidas é o que está sendo ensinado. Expressar as necessidades um por um é bom para nós. Pedindo o “pão nosso de cada dia” somos forçados saber quais são as nossas necessidades atuais. Quando procuramos de Deus precisamente o que é que queremos de Deus determinamos se o que estamos pedindo de Deus é verdadeiramente desejo só ou falta mesmo de algo. Quando organizamos os nossos pedidos a Deus tomamos tempo para comparar as petições com o que diz a Palavra de Deus. Temos tempo para ouvir do Espírito Santo. Quando procuramos ser definidos em oração aprendemos de esperar, de ter paciência.

Oração definida trará respostas exatas

Não é só bom para nós pedir pelas necessidades exatas é também natural. Cada um de nós vive num mundo de amigos, vizinhos, colegas, conhecidos que outros não conhecem do mesmo jeito. Tendo um mundo particular, nada mais natural que pedir as necessidades quais são peculiar para aquele mundo. “Que queres que te faça?” Seja exata e seja honesta para com Deus em oração.

2. A Petição

É legítimo pedir pelas necessidades. Jesus ensina nos pedir o pão que precisamos, sim “todas as coisas” (III João 2). Todavia o propósito de oração é de santificar Deus e não ter bens (Jó 23:12). Pedindo, pode ter a certeza que recebe, com um porém, se as condições estão cumpridas primeiramente. Não é só o fato de pedir que diz que receberemos, mas só se pedimos com aquela fé que vem de Deus (Mar 11:22-24, “crede receber”). Também é necessário pedir “em meu nome” (João 14:13,14; 16:23,24) que é mais de usar o nome de Jesus nas orações. É de orar conformado a imagem de Cristo (obediente e submisso). Há a condição de orar “segundo a sua vontade” para que Ele nos ouça (I João 5:14,15). Sendo sábio na Palavra de Deus é uma maneira proveitosa orar segundo a vontade de Deus. Tendo as petições lapidadas pela palavra de Deus para que sejam “segundo a sua vontade” é garantia que oraremos na maneira certa e assim termos o “pão nosso de cada dia” dado.

3. O Pedido

a) Pedimos pelo “nosso pão”

O pedido está num pronome da primeira pessoa plural “nosso”. Os que comem conosco devem também orar conosco. O Samaritano pensou dos outros e Cristo também multiplicou os pães para a multidão, podemos pensar do pão dos outros também e assim “Levai as cargas uns dos outros” (Gal 6:2). É de fato a lei de Cristo a amar” o teu próximo como a ti mesmo” (Mar 12:31) e orando para o “nosso pão” não estamos pedindo só por uma necessidade só, mas a necessidade de vários com quem temos responsabilidade. E enquanto está pedindo verifique que a oração é pelo “pão” e não pelas “iguarias gostosas” (Prov. 23:3,6). Tem a “porção de costume” (Prov. 30:8) e tem o que nos farta tanto que esquecemos do Senhor (Prov. 30:9). Jesus nos ensina de procurar o “pão”.

b) Pedimos pelo pão “de cada dia”

Nada ruim orar sem cessar (I Tess 5:17), que será uma oração diária. A necessidades são contínuas, a oração deve também. Não desistir, mas continuar. Enquanto tem necessidade, deve ter oração.

c) Pedimos de Deus para “nos dá hoje”

d) É o Seu conselho que será firme, e a Sua vontade que será feita (Isa 46:10) então nada melhor que pedir que Ele nos dá o nosso pão. “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.” (Sal 73:26). No homem, isto é, na carne, “não habita bem algum” (Rom 7:18), então procuramos o que realmente precisamos de Deus. Em Deus “vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28) então de Deus procuramos o nosso “pão”

D. “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;” Mat. 6:12

Mar 11:25,26; I João 4:20,21

Procurando perdão é parte de oração verdadeira. Povo que ora, peca também. Procurar perdão cumpra o propósito de oração que é de glorificar Deus. Quando procuramos perdão reconhecemos quem somos, pecadores e reconhecemos também quem Deus é, o Soberano, Santo e o SENHOR.

Devemos lembrar que perdão é para dívidas. Devemos ser exata quando tratamos o confessar dos nossos pecados. Nada ruim numerá-los a Deus. Não devemos ser geral por causa de sermos pecadores, devemos “confessar os nossos pecados” (I João 1:9), um por um.

A procura de perdão é:

1. Recíproco - Devemos amar os outros como queremos ser amados pelos outros. Devemos então perdoar os outros como queremos que Deus nos perdoe (Mat. 5:23,24) e mesmo como Ele já nos perdoou (Efés 4:32).

2. Fé pura - Fé pura confia em Deus ao ponto de amá-lo em obediência (I João 5:3). Se obedecemos a Palavra de Deus vamos amar o próximo também (I João 4:11). Amando o próximo vamos perdoá-lo completamente e assim podemos ter os nossos pecados perdoados. É uma Fé pura.

3. Reveladora - se conhecemos mesmo como Deus nos perdoou, qualquer pecado do irmão contra nós vai aparecer pequeno em comparação. Se temos problemas em perdoar o nosso irmão talvez está revelando uma falta de conhecer o perdão de Deus. O que eu sou fora da hora de oração influi como Deus vai me ouvir na hora de oração. É a oração feita por um justo que pode efetuar muito (Tiago 5:16). Seja justo, com o seu próximo (I João 3:18,19). Se não tem uma vida justa, não importa a sinceridade ou a frequência da oração. Lembre se, são os mansos que herdarão a terra (Mat. 5:5).

***O que somos fora da hora de oração
influi como Deus vai nos ouvir na hora de oração***

E. “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal;” - Mat. 6:13

Mat. 26:41; Mar 14:38; Efés 6:10-18, v. 18, “vigiando nisto ...”; Apoc 3:10

1. “Não nos induzas à tentação” - Mat. 6:13; Sal 19:13

A palavra ‘tentação’ no grego, significa na maior número de vezes: aflição ou provação (I Ped 4:12). É a ação de ser colocado à prova (#3986, Strong's). É diferente da palavra grega, também traduzida ‘tentação’ (Luc 4:12; Mat. 4:7; I Cor 10:9) que significa testar completamente (#1598, Strong's). Deus não tenta ninguém pelo mal (Tiago 1:13,14) mas ele traz provações e permite que Satanás nos tenta para o nosso bem. Veja a reação do justo Jó quando Deus permitiu Satanás o tentar (Jó 1:20,21; 2:10).

De qualquer maneira somos instruídos a orar a ter a força para ter a vida vitoriosa na provação e a vitória nas tentações. Sendo vestidos com toda a armadura de Deus podemos ter a vitória. Lembrai-vos que parte da armadura de Deus é de vigiar em oração e súplicas (Efés 6:10-18).

*Tão persistente o desejo do inimigo nos derrubar
quão constante devemos vigiar em oração.*

A tentação pode vir de Deus para o nosso bem ou de Satanás para a degradação nossa. Qualquer que seja, devemos procurar o auxílio de Deus pois Ele sabe livrar os justos da tentação (II Ped 2:9) e usar tudo para o nosso bem (Rom 8:28). Tanto um quanto o outro, o crente que procura crescer no conhecimento e da graça de Cristo, até pelas tentações, é mais que vencedor. Ele, por Cristo, vence a tentação (I Cor 10:13) e a tentação provoca nele crescimento espiritual (Rom 8:37). Ele ganha dos dois lados.

2. “Livra nos do mal” - Mat. 6:13

O ‘mal’ pode ser interpretado de duas maneiras:

a. A má intenção de Satanás

A intenção de Satanás é sempre má (João 8:44). O desejo de nosso inimigo é sempre de nos derrubar (I Ped 5:8,9). Ele traz a influencia maligna dele em várias maneiras das quais não podemos ter o luxo de ignorar (II Cor 2:11). Ele nos tenta pessoalmente ou ele traz as tentações através do pecado que habita em nós. Devemos orar que somos livres dos ataques que vem a nós para nos derrubar.

b. O mal, ou inconveniência, da provação

A intenção de Deus é de nos edificar, aperfeiçoar, purificar (I Ped 5:10). Deus traz provações a nós para o nosso bem. Podemos orar que a provação não seja demais e que não seja além do que podemos suportar. A inconveniência da provação é que a carne tem que morrer mais e mais para que a fé verdadeira apareça mais forte.

É lícito orar para sermos livres do mal de Satanás e para sermos livres do mal da carne em reagir erradamente às provações que Deus permite em nossas vidas. É a sabedoria de Deus que o crente precisa enquanto trilha neste caminho terrestre. Temos tantas aflições e provações nos tentando que mal conseguimos reagir bem em cada instante. *Estamos instruídos a oramos para que não sejamos guiados àquele que vai nos destruir e para ter a graça para não sermos tocados pelo mal da tentação que Deus permite.* Devemos orar que Deus tenha a glória de tudo que Ele permita vir à nossa vida pois Ele é digno de receber qualquer glória e honra (Apoc 4:11)

F. “Porque teu é o reino, e o poder, e a gloria, para sempre. Amém.” Mat. 6:13

A santificação pela obediência nossa, a vontade de Deus sendo feito aqui na terra, nós tendo o nosso pão cotidiano, o perdão dos nossos pecados e a vitória nas horas negras tem propósito único: a

glória de Deus. Se estivermos procurando a glória de Deus em nossos pedidos todos podemos ter a certeza que o que pedimos será ouvido pelo Pai da glória.

O filho de Deus que tem todos os seus desejos anteriormente pesados na balança de quanto glória e honra Deus vai receber pelo atendimento dos seus pedidos é o filho de Deus que tem tudo que quer (João 15:7). O crente que procura “teu” reino, poder e glória é o crente está sendo feito conforme à imagem de Cristo (Rom 8:29). É este tipo de oração que constrói aquela confraternidade íntima que aperfeiçoa mais e mais os laços de confiança entre o Pai de Amor e Seu amado.

“Teu é o reino” então posso pedir o suprimento do meu pão cotidiano. “Teu é o poder” então posso pedir o perdão dos meus pecados. “Tua é a glória” então posso pedir a Sua vontade ser feito em todas as circunstâncias e assim pedir bem.

Quem terá esperança de estar no céu glorioso um dia “para sempre” já deve antes viver para Sua glória pois louvor é a ocupação e a felicidade do céu (Sal 71:14).

O “amém” no fim de uma sentença mostra desejo (I Cor 14:16; Sal 72:19). É uma palavra que significa o nosso desejo de ser ouvido (“assim que seja”, Apoc 1:7). Sendo um termo que mostra verdade e certeza também e prova da nossa fé que seremos ouvido por Deus, o eterno “Amem” (Apoc 1:18).

VII. AS LIÇÕES DE ORAÇÃO

Usando o livro de Andrew Murray, *Com Cristo na Aula de Oração* podemos aprender:

1. Há Adoradores Verdadeiros

João 4:23,24

Parece que há três tipos de adoradores nesta passagem:

- 1) adoradores ignorantes - “Vós adorais o que não sabeis” v. 22
- 2) adoradores inteligentes - “nós adoramos o que sabemos” v. 22
- 3) adoradores espirituais - “adorarão o Pai em espírito e em verdade” v. 23

Os adoradores verdadeiros adorarem em espírito e em verdade. Isso não quer dizer só com sinceridade e na maneira certa. Significa que os que verdadeiramente adorarem O Senhor fazem tal adoração em *harmonia com Deus* (pois fazem pela operação do Espírito Santo). Deus é Espírito e os que O adoram na maneira que Lhe apraz são aqueles que fazem adoração pela operação do Espírito Santo. Só os crentes podem adorar Deus em Espírito pois só eles que tem o Espírito (Rom 8:14). Os que adoraram o Pai em Espírito são os que oram sempre em qualquer lugar e qualquer hora, pois o Espírito não é fixo ao lugar nem em tempo. Os que oram em lugares fixos só ou em horários estabelecidos estão vivendo o maior tempo contrario aos pedidos de oração.

Os adoradores verdadeiros adorarem em espírito e em verdade pois estes que são *estimulados por Deus*. Deus é Espírito e só vem de Deus o Espírito. Estando em Cristo temos o Espírito e é o Espírito que em nós clama Aba Pai (Rom 8:15).

Os adoradores verdadeiros adoram em espírito e em verdade pois *adoram por Cristo*: Quem é a Verdade (João 14:6). Logo Cristo seria glorificado e ao lado do Pai e o Espírito Santo seria na terra, e assim uma nova era e maneira de orar seria instituído, a de orar em Cristo. Cristo é “o resplendor da sua pessoa, e a expressa imagem da sua pessoa” (Heb 1:3). A graça e a verdade vieram por Cristo (João 1:16).

Os que oram verdadeiramente são os que deixam ao lado cerimonia e tradição e tenham comunhão com Deus pelas belezas de Cristo continuamente. É nessa maneira que louvor ao Pai é verdadeiramente dado e os pedidos na maneira que glorifica e agradam Deus são feitas.

Há varias maneiras de orar e de adorar mas só uma das quais o Pai procura que assim O adorem.

2. A Oração em Secreto - Mat. 6:6-8

É interessante observar que a Lei não ensinava sobre a oração e muito pouco também os profetas mas Cristo logo no começo do Seu ministério, ensinou bem sobre o assunto.

Cristo ensina os seus discípulos aprender que devem entrar “no teu aposento e, fechando a tua porta, ora” (Mat. 6:6). Aí, separado do mundo e dos homens (inclusive de si) a mente pode ser focalizada melhor no Pai. Aí pode refletir junto com o Espírito e a Verdade da Palavra.

Três vezes nesta passagem se acha a palavra “Pai”. Cada vez indica uma lição:

- a) O Propósito Primário: encontrar-se com Deus. “Ora a teu Pai que esta em secreto” - v. 6
 É o Pai com Jesus ensina que devemos nos encontrar. O primeiro desejo de Deus é de ser glorificado pela criação dEle. Este é o primeiro mandamento (Êx. 20:1-3), o primeiro de todos os mandamentos (Mar. 12:28-30). Na oração não deve ser nada diferente.
 Jesus está nos ensinando sobre a oração que o tempo junto com o Pai não é de resmungar, reclamar e informar. É de descobrir Ele, escutar a Sua Palavra e para ser sondado por Ele (Sal 139:1,23,24).
 Deus, muitas vezes é achado no silêncio, nos lugares fechados com uma voz mansa e delicada (I Reis 19:12) como uma voz detrás de ti, dizendo: “Este é o caminho, andai nele” (Isa 30:21). Portanto, tenha um lugar na qual pode se fechar para orar ao teu Pai.
- b) Há Recompensa. “Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.” v. 6; Heb 11:6
 Os que se separam do mundo e do homem terão a recompensa de conhecer Deus melhor. Isso é glorioso (Jer 9:23,24).
 O que quer comungar com o Pai deve vir com a confiança e expectativa de filho. Buscar o Pai com fé agrada o Pai e é bom para o filho. Não é por confiar ou ter fé que traz as bênçãos mas as bênçãos vem por causa do amor e pelo poder de Quem confiamos. As bênçãos podem ser que podemos ver a glória do Pai e ver a sua obra feita aqui na terra.
- c) Há Confiança. “Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.” v. 8.
 Sabendo que Ele já sabe o que nos é necessário não precisamos tentar convencer Ele de tudo. Longas e repetidas suplicações são para os que pensam que por muito falarem serão ouvidos (v. 7). Ele já sabe!
 Ele já sabendo traz para nós uma liberdade de trazer tudo que, segundo a Bíblia, precisamos. Sabendo que Ele já sabe das necessidades, e desde que estamos pedindo segundo a Sua vontade, logo Ele nos dará o que é para Sua glória “segundo as riquezas ... em glória em Cristo Jesus” (Fil. 4:19).

3. A Oração Confiante

Mateus 7:7,8; Tiago 4:3

Nós somos mesmos vagarosos em confiar no que Deus diz. A incredulidade é um pecado que perto de todos nós rodeia. Por isso somos prontos a andar pela vista e desacreditar o que Deus manda. Para entrar em Cristo necessita fé e para continuar andando com Cristo necessita fé também (Col. 2.6). Quando o assunto é oração precisamos ser lembrados das promessas de Deus em nos ouvir e nos atender mesmo quando estamos orando pela fé para a vontade de Deus ser feita.

Jesus nos lembra que podemos ser confiantes pelas promessas da Bíblia que a oração verdadeira que tem o propósito de santificar Deus sempre terá uma resposta. Os que pedem certo, receberão. Os que buscam certa, encontrarão. Os que batem certo, abrir-se-lhe-ão. A certeza de resposta está ligada ao propósito da oração. A oração que procura a santificação do nome de Deus resultará na santificação do crente. O crente que quer que Deus seja glorificado terá a glória de Deus na sua vida. Assim as suas orações serão respondidas nele mesmo. Se estamos adorando o Senhor na maneira que agrada Ele pode saber que Ele está atento às orações nossos (Sal 34:15) e atenderá as

também. De certo, os que querem que Deus receba toda a glória e que o Seu nome santificado aqui na terra terão os seus desejos atendidos.

Oração verdadeira é uma atividade de fé, uma ação em obediência à Palavra de Deus. Jesus está dando uma afirmação para nós em Mateus que a oração verdadeira receberá certamente uma resposta. Deus quer que nós oramos crendo que Ele está nos ouvindo. Jesus está nos ensinando em Mateus sobre oração confiante. Ele nos afirma umas seis vezes em dois versículos que podemos crer que os que oram na maneira que agrada Deus convém crer que vão receber o que pediram. A fé de orar cresça pela fé de receber. Não é a crença nossa que traz a resposta mas a vontade de Deus que estamos procurando que seja feita que traz tudo para a Sua glória.

É fato Bíblica que podemos ter confiança quando oramos Biblicamente. A verdade é que “a oração feita por um justo pode muito em seus orações” (Tiago 5:16; Mat. 7:7,8). Isso é se pedirmos certo. Há maneira de pedir mal (Tiago 4:3). Pedir mal será de pedir para nossa glória ou para a nossa vontade.

As promessas da Bíblia levam para mais fé no crente e mais glória a Deus. Deixa que a glória de Deus estimula suas orações. Deixa que a confiança da resposta das orações verdadeiras estimular a você a orar mais para a glória de Deus. Se pedir, receberá ...

Respostas ou a falta das respostas às orações podem indicar se as nossas orações estão verdadeiras ou não. A verdade é que se pedimos certo, há efeito, há resposta. Você está tendo respostas às orações? Deus está sendo glorificado? Você está crescendo na fé que é mais obediente? Cristo está sendo exaltado na sua vida? Se está orando na maneira apropriada mas não está tendo a resposta, não desiste de orar para a glória de Deus. Procure que a Palavra seja feita no seu coração. Continue crendo. Se não vem logo a resposta, examine as orações, os propósitos, a maneira, o seu coração. Tendo isto feito, continue orando. Se continue orando, mesmo não tendo as respostas imediatamente, terá mais fé ainda. É mais fácil de parar de crer e parar de orar do que submeter-se à exanimação da Bíblia. Quando vir a resposta, Deus será glorificado (Sal 34; 66:19,20; 116:1,2). As bênçãos de ter uma resposta que santifica o nome de Deus deve ser tão doce que o crente continue orando com esperança de receber pelo pedido.

Uma resposta certamente virá à oração verdadeira. Pode ser um “não” mas será uma resposta. Jesus orou , “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Luc 22:42). Esse pedido em oração verdadeira de Jesus foi negado, mas a verdade é que a oração foi respondida. A possibilidade de ter a oração respondida é para ela ser feita, e feita para a glória de Deus.

O maior impedimento de não ter uma resposta em oração é de não ter orado

Não confia no seu próprio coração. A sabedora humana explicará para nada o ensinamento da palavra de Deus. Continue procurando a glória de Deus em oração. A promessa de Cristo é “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.”

4. A Oração Valente

5. A Oração Abundante

Mat. 9:37,38

Cristo tem ensinado já o dever de orar e aos discípulos ensinou como orar. Agora Ele ensina do que deve orar. A necessidade de alcançar as almas perdidas é o que estimula a oração abundante. Há grande necessidade. A necessidade é vista. Há compaixão divina com as almas perdidas. Mas mesmo assim, devemos orar. Porquê? Porque Deus usa as orações do Seu povo para fazer a Sua vontade.

Cristo ensina que devemos orar com compaixão. Se tivermos compaixão, a angustia trará oração pura. Cristo ensina que devemos orar pelas necessidades eternas. O que era mais necessário não era o conforto temporário mas a eternidade.

Cristo iria logo dos discípulos. Ele não iria estar presente mais fisicamente. Então devem orar. Temos o entender que se orarmos, Deus enviará seus obreiros. Quer dizer, está oração terá resposta!. Deus chamará obreiros (Atos 13:1,2). Talvez Deus usará você como obreiro (Efés 2:10, “boas obras”).

Em oração somos mesmos quem ajuda (II Cor. 1:11; 6:1)

Você está vendo as necessidades? Você tem compaixão? Ore para que assim terá os obreiros necessários! Ore para que você seja o obreiro necessário!

6. A Oração Precisa

Marcos 10:51; Lucas 18:41, “Que queres que te faça?”

É verdade que às vezes, oração pode ser geral e até tão geral que colocar em palavras definidas é difícil. Todavia, oração não deve ser assim sempre. Jesus ensina, pelo encontro com o cego Bartimeu, que oração deve ser precisa e resumida.

Uma ajuda de ser claro nas orações é de usar os próprios versículos da Bíblia na oração. Assim oraremos segundo o desejo do Senhor e as orações serão melhor expressas.

Ser geral já foi tratado por Jesus quando Ele nos ensinou que não é pela multiplicidade de palavras que faz que Deus nos ouvir (Mat. 6:7) mas de orar pelo que necessita. Jesus nos ensinou de orar pelo pão que necessita e de pedir os nossos pecados. Nisso lembramos que é frutífero enumerar as necessidades que precisamos e os pecados cometidos. Não é de informar Deus que estamos instruídos a sermos definidos em oração. Sendo exato com as necessidades ou com o confessar de pecados é de nos informar melhor do que estamos pedindo. Oração precisa leva tempo e pensamento, duas coisas que oração certa exige. Enumerando o que precisamos resumidamente e confessando cada pecado que queremos ser perdoado nos traz à verdade que nós necessitamos o Senhor em tudo. Nisso, Ele é glorificado. *Sem precisão na oração pode causar que os efeitos da oração também sejam sem precisão.* Deus já sabia o que o cego precisava mas mesmo assim pediu dele falar o que quis que Ele fizeste. Deus também sabe o que necessitamos mas é para o nosso proveito que Ele espera para nós falarmos exatamente o que é que estamos desejando que Ele fizeste. Seja precisa.

A nossa vontade deve também entrar na oração precisa. “Que queres que te faça?” Não é só emitindo uma formula certa que traz as bênçãos de uma oração respondida mas tendo o nosso ser em submissão à Palavra de Deus, sim, a Deus, que traz a oração ser certa e atendida por Deus. Jesus pediu para Bartimeu dizer o que realmente era o que o seu coração desejasse. Ser tão íntima leva fé. Sem a fé é impossível agradar a Deus (Heb 11:6) e é o justo que vive da fé (Rom 1:17; Gal 3:11). A pessoa que deleita-se no SENHOR é quem tem concedido os desejos do seu coração (Sal 37:4). É esta pessoa que tem o seu ser e o seu desejo completamente em união com a vontade de Deus. Essa pessoa pedindo a Deus algo exata, tem o ouvido do Senhor (I João 5:14,15).

Tendo a vontade em união com o Senhor e expressando o que essa vontade deseja é o que graça quer no crente. É de trazer nos mais a imagem do que Adão tinha antes de pecar.

Como vai a sua vontade? É única com a vontade de Deus? Está se expressando precisamente os seus desejos santificados a Deus? “Que queres que te faça?”

7. A Oração de Fé

Marcos 11:24

Essa é a oração de fé, diferentes das orações que Jesus já ensinou aos seus discípulos. O homem é fraco em crer o que Deus por Jesus ensina. Logo o homem quer limitar ou qualificar as

coisas divinas para que fazem sentido para a sua mente limitada. Mas Jesus está dizendo o que Ele mesmo quer dizer e Ele usa as palavras certas para comunicar essas verdades.

A palavra chave neste versículo não é “crede receber” mas “orando”. A oração de fé é oração verdadeira. A oração verdadeira é de comunicar no íntimo com Deus pelas verdades que Ele tem nos expressado na Sua Palavra. Os motivos e desejos de Deus são expressas na Palavra de Deus. Quando oramos certo somos provados se esses motivos e desejos de Deus são os nossos. É na oração verdadeira que somos sondados pelo Espírito Santo para entender se o nosso pedido é válido ou não. Pela Palavra de Deus a nossa fé cresce (Rom 10:17), e orando segundo ela é que nossa fé na oração cresce também para pedir a vontade exata de Deus. *Orando então segundo a vontade de Deus podemos ser confiantes que recebemos o que pedimos.*

Não estamos pensando de tudo que podemos imaginar e juntar tudo que podemos colocar numa lista e suando com fé, vamos forçar Deus nos dar pela simples razão do homem crer na sua capacidade. Não, estamos dizendo que estamos procurando saber a mente de Deus, a Sua vontade no assunto e pedindo que Ele quer para nós e crendo na Sua capacidade e vontade sendo feito que é de orar pela fé. É essa oração que é poderoso e evidente.

Há as orações valentes e abundantes e de confiança na qual pedimos e oramos diferente que essa de fé. Temos as circunstâncias que oramos não sabendo com exatidão o que é que Deus quer (Efés 6:18) e confiamos nEle fazer o que Ele achar por bem quando Ele achar que é melhor. Mas a oração de Fé é diferente. A oração de fé é convicta da vontade do Pai por causa da Palavra de Deus e impressionado pelo Espírito Santo de pediu tal coisa, essa é a oração de fé e podemos saber que recebemos isso de certeza.

Crer que tem recebido. Isso não é pela fé? Sim, é. É aquela mesma fé que confia na Palavra de Deus para nós sermos salvos. Não pela emoção, ou sentimento, mas por causa de confiar no que diz é o que a Bíblia manda. Crendo assim, é a fé simples e aquela que honra Deus. Esse tipo de oração é que honra Deus e a oração que Deus honra.

Pode crer que já tem também. Pode até dar graças a Deus por enviar e responder tal oração mesmo que ainda realmente não tem recebido. É de dar graças pela fé também. Elias, o homem de fé orou pela fé mas ele orou sete vezes para que recebeste o que ele sabia que Deus o daria (I Reis 18:41-46). Talvez você na sua oração de fé precisa ter a paciência de orar continuamente mesmo pela coisa que sabe que vai receber. Não é de duvidar Deus, é por ter fé nEle que faz que você continua pedindo que a Sua vontade seja feita.

Que Deus te abençoe orar com fé o que a Bíblia te mostra que pode ter. Pode saber que é de fé se é Deus que recebe toda a glória e é a Sua vontade que está sendo feita.

8. A Vida de Fé em Oração

Marcos 11:22-24

A pergunta proverbial é: o que veio primeiro, o ovo ou a galinha? Também perguntamos para exemplificar o nosso estudo de oração: o que vem primeiro, a fé ou a oração? Teremos esse resposta se lembramos o estudo anterior sobre a oração pela fé. Quando estamos vivendo na presença de Deus, fazendo a Sua vontade (como em II Reis 23:25) é que nasce aquela fé em Deus que nos traz crer nEle na maneira que o que pedimos, recebemos. Jesus responde a essa pergunta quando Ele, ensinando sobre a oração diz, “Tende fé em Deus” (v. 22).

O que é fé em Deus? O que é fé (Heb 11)? Fé é obediência. Fé é de crer no que diz Deus como verdadeiro, e o que Ele pede como justo; sem nenhuma exceção. Fé é de amar Ele pelo que Ele é e louva todas as suas ações ao ponto de fazer o que Ele pede sem reserva. Nesta fé, neste amor que se mostra em obediência ativa à Sua palavra viva ensinado pelo Espírito Santo, o crente tem a vida de fé em oração.

“A oração de Fé é Enraizada na Vida de Fé”

Andrew Murray

Muitos acham que a oração de fé é de fixar a sua vontade na promessa e esforçar-se em obter o que pedem. O que Jesus nos ensina é não ter fé na promessa mas sim, **em Deus**, com aquela fé que obedece seus mandamentos e ama constantemente a Sua pessoa intimamente e não só quando deseja algo boa (vede os de Hebreus 11. Estes viveram uma fé nas dificuldades, e continuaram vivendo pela fé mesmo não recebendo tudo que pediram. Essa foi a vida de fé em oração). Só depois de ter uma vida de fé em Deus (evidenciada pela obediência na Palavra de Deus) pode alguém confiar na promessa que o que pede, recebe.

A maioria de pessoas procuram as dadas de Deus, as respostas de Deus, os sinais visíveis do poder de Deus e o que pode ser tocado, visto, ouvido e sentido. O que Deus quer, e o que Jesus está ensinando aqui, é que os Seus O conhecem primeiro.

Quando os crente estão satisfeitos de conhecer Deus (Jer 9:23,24); conhecer as perseguições que vem por viver piamente (II Tim 3:12); ter no corpo as marcas por amar e servir Ele; de aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida (Luc 14:26), então estes podem pedir o que querem e podem saber que receberão o que pedem.

“O Coração Cheio de Deus tem o Poder de Orar pela Fé”

Andrew Murray

Você esta tendo a vida de fé? Se sim, exercita aquela fé em oração. Se não, procure o tempo necessário para conhecer Ele a aquela obediência que agrada Ele.

9. A Oração Alimentada

Mateus 17:19-21

Está olhando a Deus estes dias? Está meditando nEle? O foco da sua atenção está sendo a Sua Pessoa? Está aprendendo de Deus? Então a sua fé deve estar crescendo.

Nem todo a fé é do mesmo tamanho. Nem todo mundo tem sempre o mesmo nível de fé. Os discípulos ora uma hora expulsavam demônios e curavam pessoas ora não podiam. Eles perguntam agora porque não. Agora eles perguntam a Jesus e Ele diz que “esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” e assim nos dizendo que há fé que opera e há outra ocasião que esta fé não faz o que quer. Vamos aprender uma lição:

Oração é essencial para a Fé crescer
Jejum é essencial para a oração crescer

Em oração estamos nos aproximando a Deus. Tanto mais perto do Divino, do Perfeito, do Santo, quanto mais cresce a nossa fé. Oração é a maneira para nos aproximar a este Deus por Cristo. Orando mais, estando mais perto do trono de Deus, subsistindo na Palavra de Deus, exercitando-nos na obediência da Palavra e tendo assim comunhão mais íntima com Deus mais regularmente, a nossa fé cresça. Está vendo que mesmo que necessita fé para orar, tanto mais que oramos tanto mais cresce a nossa fé? Assim o nível da fé aumenta ou diminua dependendo no tempo que gastamos na presença de Deus e convivendo em obediência à Sua vontade.

No jejum a oração é alimentada. Sim, *como em oração o Invisível é procurado, no jejum o visível é evitado*. Jejum é proveitoso para oração por que ele nos ensina autocontrole, moderação e temperança. Só com estas virtudes é que a oração é aperfeiçoada. O que a carne precisa e até é lícito pode chegar combater contra a carne (I Ped 2:11), então é melhor de abster destes prazeres para que tempo em oração é tido. Tendo menos tempo e menos capacidade de viver segundo a carne é uma maneira viver melhor no Espírito (Rom 8:13), então é esta mortificação da carne que praticamos no jejum. Paulo, para simbolizar um corredor no estádio, mostra como é importante o jejum. É o jejum que a oração é exercitada e a fé é alimentada por ela. É nesta subjugação do corpo que é o jejum (I Cor 9:24-27; Heb 12:1). Com a carne em submissão, com os apetites em moderação, com o corpo subjugado, é que a oração se expressa melhor a Deus. A oração é alimentada pelo jejum e a fé é alimentada pela oração e é através desta oração que as barreiras grandes da nossa vida são vencidas.

Está tendo dificuldade em crer? Ore
Está tendo dificuldade em orar? Jeje.

10. Perdão e A Oração

Marcos 11:20-26

Temos já visto que a nossa relação com Deus influi muito em nossas orações. Jesus já ensinou os discípulos que deveriam ter fé em Deus (v. 22) e entendemos que isso é de ter uma vida obediente para com Deus pois o obedecer é o que estimula o crescimento da nossa fé. Tendo esta fé é o segredo de oração eficaz.

Agora Jesus traz uma lição para que tenhamos uma fé verdadeiramente pronta para orar. Ele estipula a fé que vem crescer em nós por obedecer o mandamento de amar ao próximo como a nós mesmos. De certo é necessário que amemos Deus em primeiro lugar, mas o segundo mandamento é como o primeiro (associado como o primeiro), o de amar o próximo (Mar 12:30,31). Jesus quer ensinar que a oração eficaz é relacionada com o nosso andar com os homens. A falta de perdoar os outros pode ser o que fraqueja nossas orações. O andar certo diante dos homens tem muito com o orar certo com Deus (Mat. 5:23,24).

Será que temos fé no perdão de Deus por Cristo dos nossos pecados? Será que dependemos mesmo que Ele não guarda mais uma disposição de maldade ou vingança contra nós? Se estamos dependendo no perdão dEle e crendo mesmo na Sua Palavra sobre isto então estamos andando com uma fé verdadeira. Mas, este crescimento faz que o perdão dEle por nós espalha aos outros por nós também (Efés 4:32). Devemos ter essa influencia divina em nós por andar com o Divino em fé. Se não estamos perdando os outros; será que é por não mesmo crer no Seu perdão por nossos pecados em primeiro lugar? Se estamos orando com pouca obediência, como podemos esperar que Ele nos ouve?

Podemos entender aqui com a lição de oração que Jesus dá aos discípulos a lição que a pratica de oração não é uma parte separada da nossa vida diária. A atitude que temos quando oramos é julgado por Deus não pelo atitude no momento da oração mas pela atitude com qual temos andando durante o dia todo e isso diante o homem. É a oração de um *justo* que efetua muito lembra (Tiago 5:16).

A falha de andar em amor com o homem agora impedirá a oração com Deus depois

O amor é o melhor das três graças de II Cor 13:13 e é o melhor na oração também. Com amor pelo próximo temos confiança com Deus na oração (I João 3:18-21,23). É verdade que sem o amor

não há proveito nenhum (II Cor 13:1-3). Convém mesmo praticar amor verdadeiro que estende até o nosso próximo se termos proveito em oração.

Enquanto tenta de abraçar Deus em oração, vede que se tem tentado abraçar o seu próximo com o amor de Deus. Como vai o seu amor pelo próximo? Pode ser que assim vai também a sua oração (Sal 66:18).

11. A Oração em Conjunto

Mat. 18:19,20

Oração em conjunto como os outros da mesma fé e ordem é ensinado por Jesus. A oração verdadeira não é aquela só no seu assento com a porta fechada que também foi ensinado por Jesus (Mat. 6:5-6). A oração em conjunto não cancela todos os outros ensinamentos que já temos estudado. A verdade não muda mas pode ser entendida melhor. Jesus está ensinando que convém orar em publico e isso regularmente. Tanto a nossa fé é praticada em publico quanto a nossa oração. Entendo que a igreja é o corpo de Cristo e nessa qualidade somos membros uns dos outros (Rom 12:4,5; Efés 4:25). Nada ruim para o corpo de Cristo, obediente publicamente nos ensinamentos de Cristo orarem em conjunto.

A oração em conjunto deve ter *concordância* (v. 19, “se dois de vós concordarem”). Essa concordância não é uma coisa que aconteça só na ora de oração. Não é uma qualidade que apareça entre os irmão só quando chega o culto de oração. Essa concordância não é um produto de todos presentes na reunião de oração sendo convencidos que um ou outro pedido deve ser pedido pela igreja em oração. Como uma verdade não cancela outra, essa oração em conjunto deve ser como toda obra de adoração bíblica, “em espirito e em verdade” (João 4:24). Quando todos os irmãos na igreja estão vivendo com o Espírito de Deus sondando os seus corações constantemente e quando todos da igreja estão vivendo vidas verdadeiras em obediência de todos os ensinamentos de Cristo, quando estes estão em conjunto orando (Tiago 5:16), aí, os pedidos estão entendidos por todos presentes que glorificam o Senhor Deus e estes orando por tais pedidos há oração que efetua muito!

A oração em conjunto deve também ser “*em Meu nome*” (v. 20). Deus é exaltado no Seu Filho (João 12:28). Por Cristo ser obediente Deus “o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;” (Fil. 2:8-11). Nenhuma obra para Deus aqui na terra pode ter o aval de Deus sem o Filho participando no meio (João 14:6; 10:30). Orando “em meu nome” não só indica uma formula correta em oração mas também os que estão orando devem ter este propósito único também. Quando todos em conjunto estão querendo que Cristo seja glorificado e estes participantes em oração estão vivendo segundo todo que Cristo mandou, Jesus ensinou que esta é uma oração poderosa acerca do objetivo das suas orações. Para orar “em meu nome” é necessário que os que estão orando em conjunto tenham a *parentela* igual também. Como é que uma mistura de crenças com uma salada de praticas podem achar que pela confusão (I Cor 14:40) vão mover Deus a fazer contra a Sua própria palavra e vontade? Mas quando “o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus cominhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (II Cron. 7:14). É uma verdade bíblica que quando os que têm uma vida nova por Cristo vivem os ensinamentos de Cristo pela suas vidas, estes podem pedir o que querem (pois o que estes querem é o que Deus quer) terão respostas às suas orações. Que tal nos sacrificarmos para termos tais vidas para a glória de Deus?

A oração em conjunto que *segue a vontade de Deus* “será feito por meu Pai” (v. 19). Tendo oração respondida é uma marca de oração verdadeira. Oração verdadeira conjunta foi pedido por Paulo várias vezes das igrejas (Rom 15:30; II Cor 1:11; Fil. 1:19; Col. 4:3; II Tess 3:1). Que foi oração verdadeira é provada pois Paulo pôde dizer, “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (II Tim 4:7). Como vai a sua oração tanto no seu assento quanto em conjunto com os irmãos? Está tendo respostas? Pode ser que está pedindo mal (Tiago 4:3). Podemos entender que estamos pedindo mal se estamos querendo gastar a resposta em nossos deleites. Deus que oramos para

Sua glória e esta por Cristo. Se não estamos obedecendo a Palavra de Deus, estamos pedindo mal (João 4:24). Se estamos guardando iniquidade no coração estamos pedindo mal (Sal 66:18). Se estamos confiando em outro além de Cristo, estamos pedindo mal.

Que Deus nos dá reuniões de oração que são muito além de reuniões para confraternização mas que são tempo para exercitar a nossa fé.

12. A Oração que Persevera

Lucas 18:1-8

Como Jó afirmou, podemos afirmar também: Deus “sabe o meu caminho” (Jó 23:10). Deus sabe que temos necessidades (Luc 12:30) e Ele ouve nossas orações verdadeiras (Sal 34:15) mas Ele opera tudo segundo o Seu próprio conselho (Efés 1:11). A promessa é que Deus fará justiça aos seus escolhidos que clamam a ele de dia e de noite. O justo confiará em Deus e continuar clamando com a fé verdadeira, mesmo de dia e de noite.

Na parábola de Jesus, para ensinar que devemos “orar sempre, e nunca desfalecer” (v. 1) é dito que ainda que Deus é tardio para com os seus eleitos, Ele fará justiça. Este “tardio” é saudável. É como o lavrador de Tiago 5:7,8 que espera receber tudo que é necessário para que o precioso fruto seja tudo desejado. O lavrador amador talvez arranca o fruto antes que recebe todo o sol que adoça o fruto ou a chuva serôdia que completa o processo de amadurecimento. Mas o lavrador que é experiente espera, não menos ansioso, mas sabendo que a espera traz recompensas agradáveis. Quando pedimos constantemente e temos que esperar pela resposta por longo tempo estamos esperando que o processo seja completo; que todas as partes que têm que ser em ordem, sejam colocados e assim a resposta será como pedimos; exatamente segundo a vontade de Deus. Longanimidade é um atributo de Deus (Gal 5:22) e um que Deus usa conosco (Rom 2:4) então será que não podemos usá-la para com Deus?

Jesus afirma que Deus “depressa lhes fará justiça” (v. 8) e assim entendemos que Deus não vai ser atrasado para o cumprimento do Seu próprio propósito (II Ped 3:9). Para nós esperarmos nEle somos forçados continuar crendo. Isso é nada mais e nada menos do que crescer na fé. O crente novo quer voar, mas ele precisa aprender ir na velocidade que Deus designou. O crente mais experiente que então correr, mas ele precisa aprender ainda ir na velocidade que Deus designou. A velocidade de fé é de andar com Ele esperando para Ele operar a Sua vontade no Seu tempo (Isa 40:31; Sal 138:8).

Não podemos desculpar a displicência de orar na longanimidade de Deus. Displicência a orar é desobediência (I Tess 5:17). Se sabemos que estamos pedindo bem, e se sabemos a vontade de Deus no assunto, parar de orar não trará o crente crescer bem na fé. Abraão continuou por longos anos, não enfraquecendo na fé, crendo contra a esperança e ele tornou-se pai de muitas nações (Rom 4:16-21). Qualquer outra maneira seria incredulidade (v. 20). Temos o exemplo de Ana (I Sam 1:2-10) que orava com choros abundantemente para um filho e Deus atendeu depois o tempo certo (Samuel). Paulo, o apóstolo, não cessava de orar pelos irmãos pelos anos que ele ministrava a palavra (I Tess 3:11; II Tim 1:3) e vejamos Jesus intercedendo com perseverança por nós até o dia de hoje (Rom 8:34) e isso com gemidos inexprimíveis do Espírito (Rom 8:26).

A espera é bom para nós. *A nossa fé é fortalecida* pois precisamos continuar crendo (Rom 8:28; 12:12) que Deus existe e é galardoador a eles que O buscam (Heb 11:6) e que a oração verdadeira efetua muito (Tiago 5:16). Precisamos continuar pedindo também e esperando por Deus que é uma atividade saudável (Rom 4:18; Tiago 5:7). *Deus é glorificado* pela nossa perseverança também pois continuamos pedindo dEle que mostra que cremos que Ele é o Único Deus e que o suprimento das nossas necessidades vem dEle mesmo (Luc 12:27,28). A perseverança *segue o exemplo do ensinamento de Jesus* (Luc. 18:1-8) e nos coloca em simpatia com os necessitados (Heb 13:3). A perseverança é boa para nós também pois *ela nos aperfeiçoa* (Sal 138:8). Procuramos orar melhor (Sal 139:23,24), saber melhor a vontade de Deus no assunto (João 4:24) e perseverando, estamos não só gastando mais tempo em oração (I Tess 5:17; Rom 12:12) mas usando a armadura de

Deus (Efés 6:18-20). Entendendo que Deus é infinito, longânime e que continuando em oração é bom para nós e os outros cada um de nós devemos “de orar sempre, e nunca desfalecer” (Luc 18:1).

Arquivo:prinorar.doc/studies/sunaft/Oct96/Catanduva,São Paulo

Missionário Calvin Gardner - Rua Santa Cruz das Palmeiras, 333 - 15805-035 Catanduva, SP - (17) 523-2675

<http://www.geocities.com/wbtbrazil>

<http://br.geocities.com/batistacatanduva>

E-mail: wbtbrazil@usa.net